

# A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS: A PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES

## THE IMPORTANCE OF ORAL HEALTH PROMOTION IN HOSPITALIZED PEDIATRIC PATIENTS: THE PERCEPTION OF CAREGIVERS

Ana Carla Rego Ferreira <sup>1</sup>, Keyse Loyanne Batista da Silva <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna de Iniciação científica do HCB

<sup>2</sup>Professora Doutora do Curso de Odontologia - UDF

### RESUMO

**Introdução:** A higienização bucal adequada é uma das medidas mais importantes a ser adotada para manter dentes e gengiva saudáveis. Crianças hospitalizadas necessitam de controle de placa bacteriana criterioso, visto que, processos infecciosos com origem na cavidade bucal podem evoluir para um comprometimento sistêmico. **Objetivo:** O presente trabalho visou avaliar o conhecimento dos pais, responsáveis ou acompanhantes das crianças internadas nas linhas de atendimento clínicas, oncohematológicas e do paciente crítico em terapia intensiva, em relação aos cuidados odontológicos e a importância da higienização oral. **Materiais e métodos:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS) sob o número 1.476.315, caracteriza-se por uma pesquisa que tem desenho de estudo de intervenção não controlado, de caráter experimental, que analisou os dados relacionados à higiene bucal de participantes de 0 a 18 anos internadas nas enfermarias do Hospital da Criança de Brasília. **Resultados:** Foram analisados 71 questionários, destes 79,4% acreditaram que a saúde bucal poderia interferir significativamente na saúde geral do paciente internado e 95,8% julgavam ser importante a presença do dentista nas linhas de cuidado do hospital. **Conclusão:** Infere-se a necessidade de ações educativas voltadas aos acompanhantes, para que haja conscientização em relação à correta higienização, visto que esse grupo participa ativamente do cotidiano dessas crianças

durante o período de internação sendo de extrema importância no processo de desospitalização e qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Criança, Higiene bucal, Odontologia, Equipe Hospitalar de Odontologia

### ABSTRACT

**Introduction:** Proper oral hygiene is one of the most important measures to be taken to maintain healthy teeth and gums. Hospitalized children need careful bacterial plaque control, since infectious processes originating in the oral cavity can progress to systemic involvement. **Objective:** This study aimed to assess the knowledge of parents, guardians or caregivers of children hospitalized in clinical, oncohematological and critical patient care lines in intensive care, in relation to dental care and the importance of oral hygiene. **Materials and methods:** This study was approved by the Research Ethics Committee involving human beings of the Health Sciences Teaching and Research Foundation (FEPECS) under number 1,476,315 characterized by research with a non-controlled intervention study design, of an experimental nature, which analyzed data related to oral hygiene of participants from 0 to 18 years of age hospitalized in the wards of the Hospital da Criança de Brasília. **Results:** 71 questionnaires were analyzed, of which 79.4% believed that oral health could significantly interfere with the general health of hospitalized patients and 95.8% believed that the presence of a dentist in the hospital's

lines of care was important. **Conclusion:** It is inferred that there is a need for educational actions aimed at companions, so that there is awareness regarding correct hygiene, since this group actively participates in the daily lives of these children during the hospitalization period,

being extremely important in the process of dehospitalization and quality of care. patients' lives.

**Keywords:** Child, Oral hygiene, Dentistry, Hospital Dental Team.

Contato: anacarlarf14@gmail.com; keyseloyanne@yahoo.com

ENVIADO: 12/03/2023  
ACEITO: 10/11/2023  
REVISADO: 16/12/2023

## INTRODUÇÃO

Alguns estudos mostram que a saúde bucal das crianças, em diversas faixas etárias, pode ser associada de forma negativa com a qualidade de vida delas e de seus familiares (FIRMINO, 2016; NORA, 2018). As alterações na saúde bucal não estão limitadas apenas à boca, podem evoluir para quadros infecciosos que resultam em um comprometimento sistêmico (BRASIL, 2020).

As crianças hospitalizadas estão mais suscetíveis a infecções por bactérias presentes na cavidade bucal. E um controle rigoroso da placa eleva a qualidade de vida das crianças e pode diminuir significativamente o seu tempo de internação, além de prevenir infecções oportunistas de origem fúngica e viral (FARIA et al., 2021).

O processo de hospitalização de uma criança interfere no seu comportamento e no seu estado de humor, e muitos fatores estão envolvidos nessa situação, como a mudança na rotina diária, o ambiente estranho e, muitas vezes, pouco acolhedor, a ausência das atividades escolares e recreativas, a presença constante de pessoas desconhecidas, e, por fim, a doença e suas variantes. Todos eles estão intimamente relacionados ao impacto emocional gerado na criança e em seus acompanhantes (EMIDIO et al., 2021).

Existem diversas estratégias para tornar o ambiente hospitalar mais interessante e menos assustador, algumas delas preconizadas pelo próprio Ministério da Saúde e entidades responsáveis (LEITE; PROPÉRCIO; ROCHA, 2022). O uso de abordagens lúdicas é uma dessas estratégias. E vale destacar que cabe ao

cirurgião-dentista oferecer o reforço positivo necessário para que a população obtenha sucesso com os cuidados de higiene bucal (ARAÚJO et al., 2017). O desenvolvimento dessas atividades, com a participação efetiva da criança internada, também pode acelerar seu processo de recuperação clínica, assim diminuindo o tempo de hospitalização e, conseqüentemente, seu custo financeiro (GHAFAR et al., 2018).

Quando a criança possui um comprometimento sistêmico, como no caso das neoplasias, o controle da placa bacteriana é ainda mais necessário. Esses pacientes normalmente passam por períodos de imunossupressão devido ao uso de medicamentos quimioterápicos indicados no tratamento antineoplásico e muitas vezes precisam de assistência hospitalar e permanecem internados durante o tempo da terapia (MAURI, 2021).

É importante ressaltar que todo processo infeccioso que tem origem na cavidade bucal pode evoluir para um comprometimento sistêmico, o que torna os cuidados de higiene bucal de extrema importância, tendo como foco principalmente a prevenção e tratamento de qualquer alteração antes que ela se agrave (MIRANDA, 2018). O acúmulo de placa e higiene bucal deficiente são os problemas mais evidentes encontrados durante avaliação odontológica de pacientes hospitalizados (PERES et al., 2019).

No caso dos pacientes oncológicos, durante o tratamento quimioterápico, observa-se um índice mitótico elevado das células da mucosa bucal o que leva a uma predisposição a manifestações secundárias dos agentes antineoplásicos, já que tanto

a quimioterapia como a radioterapia não diferenciam as células normais das malignas (GRAZIANI et al., 2019).

Sabe-se, também, que os pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) estão mais expostos ao risco de infecção nosocomial como as pneumonias, entre outras patologias, pois estes apresentam alterações no sistema imunológico, estão expostos a procedimentos invasivos e sofrem desidratação terapêutica que podem levar à redução de fluxo salivar (ASSIS, 2021).

Diante do exposto, ressalta-se a necessidade da assistência odontológica aos pacientes pediátricos durante a internação, a fim de prevenir complicações oriundas da má higienização, mesmo nos casos em que não se tem lesão na mucosa bucal. Além de sanar dúvidas, dos acompanhantes e/ou responsáveis, e esclarecer sobre os maus hábitos observados durante a consulta clínica e visitas aos leitos das internações, tanto clínicas, cirúrgicas e oncohematológicas, quanto na UTI.

Portanto, esse trabalho teve como objetivo avaliar o conhecimento dos pais, responsáveis ou acompanhantes das crianças internadas, em relação aos cuidados odontológicos e a importância da higienização oral.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem desenho de estudo de intervenção não controlado, de caráter experimental. Foi iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital da Criança de Brasília José Alencar (Processo DIREP nº 2015.2.067; Aprovação CEP – Fepecs 1.476.315). Antes do preenchimento do questionário, os voluntários receberam e autorizaram a utilização das informações prestadas a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 1), elaborado especificamente para o estudo.

### 2.1 Amostra

Trata-se de um estudo com amostra de conveniência. Ela foi composta pelos acompanhantes dos pacientes internados nas linhas de atendimento clínicas, oncohematológicas e do paciente crítico

em terapia intensiva. Os critérios de inclusão foram os cuidadores das crianças hospitalizadas no período de dezembro de 2019 até dezembro de 2020. Já os de exclusão, contavam com os pacientes maiores de idade e os acompanhantes que possuíam alguma barreira cultural, como o dialeto, e que dificultavam a comunicação.

### 2.2 Ferramenta

A técnica de coleta de dados consistiu em entrevista apoiada por um questionário estruturado. A pesquisadora realizou a aplicação de 71 questionários (Anexo 2), adaptados do artigo de Barbosa et al (2010), aos voluntários.

As entrevistas aconteceram em dois momentos, o primeiro ocorrendo durante o ano de 2019 e o segundo em 2020, os pacientes foram escolhidos aleatoriamente, de forma que coincidissem os dias de aplicação dos questionários com o dia de internação no hospital, e os dados foram coletados por uma única avaliadora.

A avaliação do conhecimento dos acompanhantes foi feita de acordo com as respostas em relação aos cuidados com a higiene bucal dos pacientes, como por exemplo, a frequência com que as crianças escovam os dentes e os materiais que eles utilizam para tal. Bem como, se eles receberam ou não a instrução de higiene oral durante o período de internação.

Foi oferecido, também, após a entrevista, uma breve instrução de higiene oral para os acompanhantes e pacientes que não receberam, e os que já haviam sido instruídos foi feito um reforço sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal.

Essa orientação foi feita com o auxílio de um material educativo (Anexo 3), elaborado especialmente para o estudo, e que demonstrasse de forma lúdica e fácil a melhor técnica e material para cada paciente.

### 2.3 Análise estatística

Os resultados obtidos foram apurados e registrados em banco de dados elaborado no Software Microsoft Excel e submetidos a análises descritivas e de associação. As análises dos dados foram realizadas no

programa IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) 23, 2015. O nível de significância utilizado em todo estudo foi de 5%.

## RESULTADOS

A amostra do estudo foi dividida de acordo com os pacientes que estavam nas linhas de cuidado: clínicas (n=34), oncohematológicas (n=10) e de paciente crítico em terapia intensiva (n=27), tanto no período de dezembro de 2019 quanto no de dezembro de 2020. Totalizando 71 questionários.

As variáveis qualitativas foram apresentadas por meio de frequência (n) e porcentagem (%) na tabela 1, com dados sociodemográficos e clínicos; na tabela 2, com dados de cuidados com a saúde bucal em 2019 e na tabela 3, com dados de cuidados com a saúde bucal em 2020.

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis qualitativas sociodemográficas e clínicas de responsáveis e pacientes pediátricos de 0 a 16 anos internados no Hospital da Criança de Brasília, 2019 - 2020.

	Variável	n	%
Linha de cuidado	Clínica	34	47,9
	UTI	27	38,0
	Oncologia	10	14,1
Idade do acompanhante	Menos de 20 anos	2	2,8
	21 a 30 anos	26	36,6
	31 a 40 anos	37	52,1
	Mais de 40 anos	6	8,5

Parentesco	Mãe	59	83,1
	Pai	7	9,9
	Outros	5	7,0
Escolaridade do acompanhante	Ensino fundamental incompleto	11	15,5
	Ensino fundamental completo	6	8,5
	Ensino médio incompleto	13	18,3
	Ensino médio completo	41	57,7
Tempo de internação	Até 7 dias	23	32,4
	7 a 14 dias	13	18,3
	14 a 21 dias	7	9,9
	Mais de 1 mês	28	39,4
Idade do paciente	0 a 2 anos	36	50,7
	3 a 7 anos	13	18,3
	8 a 12 anos	8	11,3
	Acima de 13 anos	14	19,7
Sexo do paciente	Masculino	42	59,2
	Feminino	29	40,8
Total		71	100,0

Fonte: Autoras

A Tabela 2 apresenta os dados percentuais referentes ao conhecimento dos acompanhantes em relação aos cuidados com a higiene oral das crianças hospitalizadas durante o ano de 2019 e 2020 no HCB. A maioria dos participantes não recebeu informações sobre a importância da higiene bucal e da alimentação saudável (93,0%) no ano de 2019. De todos os entrevistados, 79,4% acreditam que a saúde bucal pode interferir significativamente na saúde geral do paciente internado e 95,8% julgam ser importante a presença do cirurgião-dentista nas linhas de atendimento do hospital.

Tabela 2. Análise descritiva das variáveis qualitativas referentes aos cuidados com a saúde bucal de pacientes pediátricos de 0 a 16 anos internados no Hospital da Criança de Brasília, 2019 - 2020.

Variável	Ano 2019 N %	Ano 2020 N %
RECEBEU INSTRUÇÃO	Sim: 5 (7,0%) Não: 66 (93,0%)	Sim: 53 (74,6%) Não: 18 (25,4%)
QUEM OFERECIU?		
- Ninguém	66 (93,0%)	18 (25,4%)
- Dentista	4 (5,6%)	46 (64,8%)
- Enfermagem	1 (1,4%)	7 (9,9%)
QUEM REALIZA A HIGIENE?		
- Não	4 (5,6%)	1 (1,4%)
- Criança	19 (26,8%)	19 (26,8%)
- Acompanhante	27 (38,0%)	32 (45,1%)
- Enfermagem	21 (29,6%)	19 (26,8%)
GAZE		
- Sim	24 (33,8%)	27 (38,0%)
- Não	47 (66,2%)	44 (62,0%)
ESCOVA		
- Sim	41 (57,7%)	41 (57,7%)
- Não	30 (42,3%)	30 (42,3%)
PASTA		
- Sim	40 (56,3%)	40 (56,3%)
- Não	31 (43,7%)	31 (43,7%)
FIO		
- Sim	10 (14,1%)	10 (14,1%)
- Não	61 (85,9%)	61 (85,9%)
CLOREXIDINA		
- Sim	23 (32,4%)	26 (36,6%)
- Não	48 (67,6%)	45 (63,4%)
ENXAGUANTE		
- Sim	1 (1,4%)	1 (1,4%)
- Não	70 (98,6%)	70 (98,6%)
FREQUÊNCIA DA HIGIENE		
- 0 vezes/dia	4 (5,6%)	1 (1,41%)
- 1 vez/dia	31 (43,7%)	32 (45,07%)
- 2 vezes/dia	25 (35,2%)	27 (38,03%)
- 3 vezes/dia	11 (15,5%)	11 (15,49%)
SAÚDE BUCAL X GERAL		
- Sim	50 (79,4%)	50 (79,4%)
- Não	13 (20,6%)	13 (20,6%)
TOTAL	71 (100%)	71 (100%)

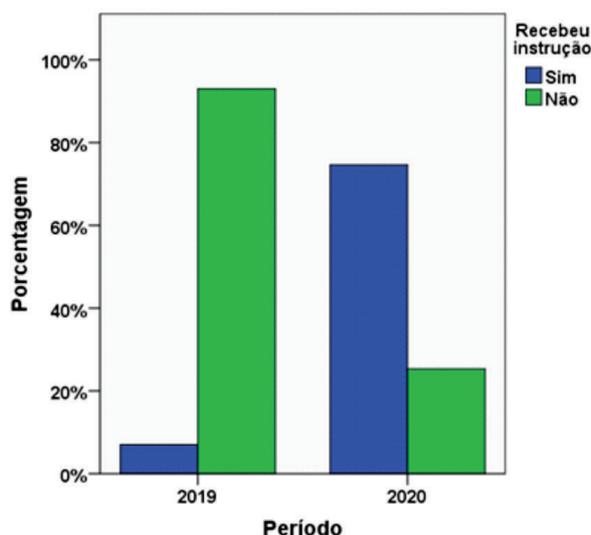
Fonte: Autoras

Tabela 3. Análise de associação para a variável 'Recebeu instrução' em 2019.

		Recebeu Instrução 2020		Total	P*	
		Sim	Não			
Recebeu instrução 2019	Sim	n	5	0	5	< 0,001
		%	9,43	0,00	7,04	
	Não	n	48	18	66	
		%	90,57	100,00	92,96	
Total		n	53	18	71	
		%	100,00	100,00	100,00	

\* Teste de McNemar

Figura 1. Porcentagem da variável 'Recebeu instrução' entre os anos de 2019 e 2020 para responsáveis por pacientes pediátricos de 0 a 16 anos internados no Hospital da Criança de Brasília.



Para as variáveis quantitativas ou qualitativas ordinais, observa-se que não houve diferença estatística significativa comparando-se os anos de 2019 e 2020. Houve aumento da frequência da higiene por dia, mas sem significância estatística ao nível de 5%. Pode-se dizer, entretanto, que existe uma tendência de associação ( $P < 0,100$ ). A percepção da saúde bucal da criança e da importância do dentista não sofreu alteração significativa.

## DISCUSSÃO

O presente estudo visa avaliar o conhecimento dos pais, responsáveis ou acompanhantes, em relação à higienização bucal e a importância da sua relação com a saúde geral do paciente. Devido ao papel

fundamental que os pais têm na saúde e nos comportamentos das crianças (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021), um número crescente de investigações tem procurado avaliar o conhecimento dos pais sobre a saúde bucal na infância para que as ações educativas sejam realizadas de forma eficaz (COSTA, 2020).

Verificou-se que 83,1% dos participantes do estudo eram mães (Tabela 1). Estudos mostram que na maioria das vezes é a mãe que se responsabiliza pelas questões que envolvem a saúde, exercendo a função de formadora de saberes e de hábitos da criança (KUMAR, 2019).

Embora a maioria dos participantes tenha recebido informações sobre a importância da higiene bucal e da alimentação saudável no ano de 2020 (74,6%) e todos achem essas informações importantes para manutenção da saúde bucal das crianças, essa porcentagem ainda é pouca para a quantidade de pessoas entrevistadas e algumas questões sobre o assunto ainda não estão claras o suficiente para a maioria dos responsáveis. Tais resultados confirmam achados anteriores que apontam para o fato de que a grande maioria dos pais, já receberam informações anteriormente sobre saúde bucal na infância, seja por meio de jornais, revistas, durante o pré-natal ou no ambiente escolar (GARBIN, 2015).

Já em relação aos materiais utilizados na hora da escovação, boa parte dos acompanhantes relatou usar a escova (57,75%) (Tabela 5) e o creme dental (56,34%) (Tabela 6). Na literatura existem muitos questionamentos sobre quais tipos de protocolos de higiene bucal deve-se realizar no paciente que está hospitalizado, principalmente nos casos da UTI. Pode-se associar a escovação dentária convencional previamente e aplicação de clorexidina posteriormente, ou pode-se utilizar de técnicas mais simples, como o uso de gaze embebida na clorexidina para a realização da higiene bucal, com a ação física e química, que auxilia na remoção e na desorganização da placa dentária (BRASIL, 2020). Para esses pacientes também é importante, e faz parte de protocolos, a lubrificação de mucosa com saliva artificial de 2 em 2 horas e a hidratação do lábio, com vaselina estéril, vitamina e ou óleo de coco (MEDEIROS, 2020).

A literatura mostra que o

comprometimento da saúde oral por infecções como cárie, gengivite e doença periodontal podem interferir nas condições sistêmicas dos pacientes contribuindo para o aumento do tempo e custo do tratamento hospitalar, além de afetar de forma direta a qualidade de vida dos pacientes (BATISTA et al., 2015; SILVA; SEROLI, 2022).

Moreira et al., (2022), confirmam que para a manutenção da condição bucal adequada de pacientes internados é importante a inclusão do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar com o objetivo de diminuir o quadro de agravamento da saúde do paciente, o tempo de internação e o custo do tratamento. A relevância da presença desse profissional como parte dessa equipe, também pode ser comprovada através do estudo de Araújo et al., (2009), que verificou que 86% dos entrevistados da pesquisa consideram importante a presença dele, que então poderia atuar nos casos em que houvesse comprometimento odontológico, além de contribuir para uma melhora na condição de saúde bucal desses pacientes.

### CONCLUSÃO:

Concluiu-se que embora a maioria dos participantes tenha recebido informações sobre a importância da higiene bucal e da alimentação saudável e achem essas informações importantes para manutenção da saúde bucal das crianças, algumas questões como a necessidade do uso de fio dental na infância e a quantidade de pasta de dente na escova ainda não são de conhecimento da maioria dos acompanhantes.

Portanto, fica claro, que para se ter um ambiente agradável e eficiente, que priorize a qualidade de vida e a assistência ao paciente de forma humanizada, o hospital precisa ser composto por uma variedade de fatores e normas, como por exemplo, a criação de uma atmosfera mais lúdica e que traga conforto, tanto físico quanto emocional, aos pacientes.

Sendo assim, de acordo com os resultados obtidos, viu-se que é de fundamental importância que se estabeleça um protocolo de orientação aos acompanhantes em relação aos cuidados com a higiene bucal de crianças hospitalizadas, uma vez que elas se encontram vulneráveis nesse período e precisam de cuidados redobrados com a higiene, para

diminuir qualquer foco de infecção.

### AGRADECIMENTOS:

Agradeço a minha família por todo apoio desempenhado durante a realização desse trabalho, bem como aos professores e profissionais que colaboraram com a pesquisa. E a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

### REFERÊNCIAS:

ASSIS, AMR. Importância da odontologia durante o tratamento de pacientes oncológicos. Repositório de trabalhos de conclusão de curso Unifagig. (2021).

ARAÚJO, RJG et al. Análise de percepções e ações de cuidados bucais realizados por equipes de enfermagem em unidades de tratamento intensivo. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 2009, 21.1: 38-44.

ARAÚJO, SM et al. Motivação De Higiene Bucal Por Meio De Atividades Lúdicas. Iniciação Científica CESUMAR- jul./dez. 2017, v. 19, n. 2, p. 111-117 - ISSN 1518-1243 e-ISSN 2176-9192.

BARBOSA, AM; RIBEIRO, MD; CALDO-TEIXEIRA, AS. Conhecimentos e práticas em saúde bucal com crianças hospitalizadas com câncer. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15(Supl. 1), p. 1113-1122, 2010.

BATISTA, SA et al. Alterações orais em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. Revista Brasileira de Odontologia, 2015, 71.2: 156.

BRASIL. Ministério da Saúde. A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília; 2020.

COSTA, JS. Odontologia hospitalar: revisão de literatura. 2020.

EMIDIO, TS et al. O cirurgião-dentista em âmbito hospitalar viabilizando a melhoria da qualidade de vida do paciente. Brazilian Journal

- of Development. 2021. 7(3). DOI:10.34117/bjdv7n3-681.
- FARIA, LMM et al. Prevalência de infecções bucais em ambiente hospitalar, 2021. *Revista Estomatológica*, 28(2), 8-16.
- FIRMINO, RT et al. Case-control study examining the impact of oral health problems on the quality of life of the families of preschoolers. *Braz Oral Res.* 2016;30(1): e121.
- GHAFFAR, M et al. Oral Health Education and Promotion Programmes: Meta-Analysis of 17-Year Intervention. *International Journal of Dental Hygiene*, 2018, 16(4): 59–67.
- GRAZIANI, F et al. Is periodontitis and its treatment capable of changing the quality of life of a patient? *Br Dent J.* 2019 Oct; 227(7):621-625. doi: 10.1038/s41415-019-0735-3.
- KUMAR, G et al. Knowledge, attitude, and practical behavior of parents regarding their child's oral health in New Delhi. *J Indian Soc Pedod Prev Dent.* 2019;37(1):3-7.
- LEITE, JC; PROPÉRCIO, SC; ROCHA, AP. A importância do cirurgião-dentista na unidade de terapia intensiva (UTI). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.* 2022. 8(5), 2228-2239.
- LINHARES, MB. Psicologia Pediátrica: aspectos históricos e conceituais. In: *Anais do VII Ciclo em Saúde Mental.* Ribeirão Preto, 2015.
- MAURI, AP et al. A importância do cirurgião dentista no ambiente hospitalar para o paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva. uma revisão bibliográfica. *E-Acadêmica.* 2021. 2(3), e102342. <https://doi.org/10.52076/eacad-v2i3.42>.
- MEDEIROS, YL et al. Inserção da Odontologia Hospitalar na grade curricular dos cursos de Odontologia do sudeste brasileiro. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, 2020, 61.1: 85-91.
- MIRANDA, AF. Odontologia Hospitalar: Unidades de Internação, Centro Cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Ciências e Odontologia.* (2018); 2(2), 5-13.
- Moreira, HB et al. Desafios e importância da odontologia hospitalar: uma revisão integrativa. *Rev Fac Odontol UFBA.* 2022;52(1):90-97.
- PERES, MA et al. Doenças bucais: um desafio global à saúde pública. *Lanceta.* 20 de julho de 2019; 394 (10194): 249-260. doi: 10.1016 / S0140-6736 (19) 31146-8.
- SANTOS, YM et al. Avaliação do conhecimento e prática dos pais quanto a saúde bucal dos filhos de 3 a 9 anos de idade: um estudo piloto. *Arq Bras Odontol.* 2011;47(4):219-29.
- SCHNEIDER, CM; MEDEIROS, LG; Criança hospitalizada e o impacto emocional gerado nos pais. *Unoesc&Ciência ACHS (Joaçaba).* 2011; 2(2):140- 154.
- SILVA, RR; SEROLI, W. Odontologia aplicada em unidade terapia intensiva. *E-Acadêmica.* 2022. 3(1), e083194. <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i1.94>.
- SILVA, LEL et al. Atuação odontológica em UTI: a importância da Periodontia na qualidade de saúde do paciente crítico. *Perionews (São Paulo)*, 2016; 1(4): 791-796.
- VILLA, A; SONIS, ST. Mucositis: pathobiology and management. *Curr Opin Oncol*, v. 27, n.3, p.159-64, 2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Oral health. [acesso: fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/oral-health>.